

# Codesa investe Cr\$ 6 bi em armazém

Foto de Gildo Loyola/Arquivo



Codesa está investindo Cr\$ 6 bilhões para ampliarem 80% capacidade de armazenagem instalada em Capuaba

A Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa) está investindo neste ano Cr\$ 6 bilhões no setor de armazenagem de carga geral do cais de Capuaba, visando ampliar em 80% a capacidade instalada. Segundo informou ontem o presidente Wilson Calmon, ao final das obras, em março do próximo ano, o porto poderá armazenar mercadorias que não podem ficar expostas ao meio ambiente num espaço de 7,2 mil metros quadrados. Hoje o terminal conta com apenas 4 mil metros quadrados de armazéns.

O investimento, conforme destacou, está sendo bancado integralmente com recursos próprios da Codesa e faz parte de um projeto de adequação dos portos públicos capixabas à nova demanda de clientes. "Vitória está sendo uma opção mais barata que os portos do Rio de Janeiro e Santos, devido às tarifas, que são menores que as dos concorrentes. Com isso, temos atraído novos clientes para cá. Queremos preparar nossos portos para a movimentação de um volume maior de cargas", justificou.

De acordo com Wilson Calmon, os portos da Codesa passaram a movimentar neste ano produtos novos, como a celulose da Bahia Sul, trigo, cevada, cimento e veículos. Só de celulose, informou que foi assinado contrato operacional para a movimentação de 215 mil toneladas/ano. Na área de cereais, tem contrato com empresas para movimentar mais 175 mil toneladas no mesmo período. Outros contatos estão sendo mantidos, também, com grandes empresas, para analisar pa-

ra Capuaba e Vitória a importação de cimento do exterior, para abastecimento da construção civil.

## Gargalo

O presidente da Codesa acrescentou que a armazenagem em Capuaba representava um gargalo e que desde o início do ano foram realizados alguns investimentos. A primeira obra permitiu a implantação de mais um silo, com capacidade estática de 18 mil toneladas para estocagem de cevada. Em relação à capacidade anterior, houve um incremento de 25,71%. Até então Capuaba contava com um silo vertical, com capacidade de 30 mil toneladas, e outro

horizontal, de 40 mil toneladas, ambos destinados à armazenagem de grãos. A capacidade saltou de 70 mil para 88 mil toneladas.

A construção da unidade não representou custo para a Codesa porque, conforme Calmon, foi bancada pela empresa Rodes. A vantagem para a Companhia é que esta empresa passou a pagar todas as tarifas portuárias referentes à movimentação dos cereais comercializados por ela. Com o novo investimento, o problema de armazenagem, em sua opinião, estará completamente solucionado. O próximo passo para dinamizar a atividade em Capuaba, segundo disse, será a atra-

ção do maior número possível de empresas para a retroárea, a partir do momento em que o Governo federal autorizar a expansão da área do porto.

Wilson Calmon revelou que o Departamento de Patrimônio da União já está analisando o pedido de inclusão de uma área de um milhão de metros quadrados ao espaço ocupado atualmente pelo cais. Oficializada a expansão de Capuaba, a Codesa iniciará então o processo de licitação de empresas que queiram ocupar o novo espaço. "Pretendemos atrair empresas interessadas em movimentar cargas pelo porto. Assim estaremos ampliando a atuação de Capuaba", finalizou.